

# O Livro de Daniel - Número Setenta e Três

*Desvendando os paralelos históricos: o engano de Jeroboão e a prova de fé do movimento adventista*

Jeff Pippenger

2024-02-06

Os reinos do norte e do sul foram dispersos sob a indignação de Deus por dois mil quinhentos e vinte anos, em cumprimento da aliança quebrada de Levítico 25 e 26. Os quarenta e seis anos entre a conclusão da primeira e da última indignação representaram a reunião desses dois reinos em um reino do Israel espiritual moderno em 1844. A reunião dessas duas nações foi representada pelas duas varas que Ezequiel uniu e pelos dois gravetos que a viúva de Sarepta recolheu na história de Elias. Em 22 de outubro de 1844, a história profética dos reinos do norte e do sul se concluiu e, ao fazê-lo, repetiu a história do início desses dois reinos.

Jeroboão instituiu um sistema de culto falso no reino do norte para impedir que seus súditos viajassem para Judá e adorassem a Deus no santuário em Jerusalém.

E Jeroboão disse no seu coração: Agora tornará o reino para a casa de Davi. Se este povo subir para oferecer sacrifícios na casa do Senhor em Jerusalém, o coração deste povo tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e eles me matarão, e tornarão a Roboão, rei de Judá. Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro, e lhes disse: Muito trabalho vos será subir a Jerusalém; eis aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito. E pôs um em Betel, e o outro pôs em Dã. E isto se tornou em pecado; porque o povo ia até Dã para adorar diante de um deles. Também fez uma casa de altos, e fez sacerdotes dentre o mais baixo do povo, que não eram dos filhos de Levi. E Jeroboão ordenou uma festa no oitavo mês, no dia quinze do mês, semelhante à festa que se fazia em Judá, e ofereceu sobre o altar. Assim fez em Betel, sacrificando aos bezerros que havia feito; e estabeleceu em Betel os sacerdotes dos altos que fizera. Assim ofereceu sobre o altar que tinha feito em Betel, no dia quinze do oitavo mês, isto é, no mês que inventara do seu próprio coração; e ordenou uma festa para os filhos de Israel; e ofereceu sobre o altar, e queimou incenso. 1 Reis 12:26–33.

Seu sistema de culto era típico do Catolicismo (paganismo), pois, como na rebelião de Aarão, ele ergueu uma imagem da besta, dedicada a ela. As duas imagens de bezerro foram feitas de ouro, simbolizando Babilônia. As imagens foram dedicadas aos deuses do Egito, que foram identificados como Aarão também os havia identificado: como "os deuses que os haviam tirado da terra do Egito". Ele construiu dois altares em duas cidades, que, quando considerados juntos, representam a combinação de igreja (Betel) e Estado (Dã). Os altares eram contrafações do verdadeiro altar, que é Cristo, assim como o Catolicismo afirma ser o representante terreno de Cristo. Ele estabeleceu um sacerdócio corrompido, como são os sacerdotes do Catolicismo. Ele escolheu um dia para o seu culto que era especificamente diferente de qualquer dia das verdadeiras festas de Deus, representando assim a controvérsia sobre o verdadeiro e o falso dia de adoração.

Na inauguração do seu falso sistema de culto, Deus enviou um profeta de Judá para repreender o seu sistema de culto contrafeito.

E eis que, pela palavra do Senhor, veio de Judá a Betel um homem de Deus; e Jeroboão estava junto ao altar para queimar incenso. E, pela palavra do Senhor, clamou contra o altar e disse: Ó altar, altar, assim diz o Senhor: Eis que nascerá para a casa de Davi um filho, de nome Josias; e sobre ti sacrificará os sacerdotes dos altos que queimam incenso sobre ti, e ossos humanos serão queimados sobre ti. E deu um sinal naquele mesmo dia, dizendo: Este é o sinal de que falou o Senhor: Eis que o altar se fenderá, e as cinzas que estão sobre ele se derramarão. 1 Reis 13:1-3.

O profeta de Judá proclamou uma profecia tríplice que identificava o futuro nascimento do rei Josias. Ele predisse que Josias mataria os sacerdotes ímpios que serviam no altar falso e que Josias também queimaria ossos humanos sobre esse mesmo altar. Ele também deu a Jeroboão um sinal, indicando que o altar de Jeroboão se abriria e as cinzas se derramariam. Todas essas coisas se cumpriram conforme a Palavra do Senhor, mas, quando Jeroboão ouviu a proclamação do profeta, enfureceu-se e procurou agir contra o profeta; porém Deus estava no controle.

E aconteceu que, quando o rei Jeroboão ouviu as palavras do homem de Deus, que havia clamado contra o altar em Betel, estendeu a mão desde o altar, dizendo: Prendei-o. E a sua mão, que estendera contra ele, secou, de modo que não pôde tornar a trazê-la a si. Também o altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, conforme o sinal que o homem de Deus havia dado pela palavra do Senhor. 1 Reis 13:4, 5.

O sinal cumpriu-se imediatamente, e a mão de Jeroboão ficou paralisada.

E o rei respondeu e disse ao homem de Deus: Roga agora ao SENHOR teu Deus, e ora por mim, para que a minha mão me seja restaurada. E o homem de Deus suplicou ao SENHOR, e a mão do rei lhe foi restaurada, e ficou como era antes. E o rei disse ao homem de Deus: Vem comigo para casa e refresca-te, e eu te darei uma recompensa. Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo; nem comeria pão, nem beberia água neste lugar; porque assim me foi ordenado pela palavra do SENHOR, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água, nem voltarás pelo mesmo caminho por onde vieste. Assim, foi por outro caminho e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel. 1 Reis 13:6-10.

Jesus sempre ilustra o fim de algo com o início de algo, e o início dos reinos do Norte e do Sul do Israel literal antigo termina na história em que as duas varas são unidas em uma só vara, representando a nação do Israel espiritual moderno.

Na história em que as duas varas foram unidas, um processo de prova em três etapas foi iniciado no tempo do fim, em 1798. Ambas as varas (reinos) estavam sendo reunidas em antecipação ao derramamento do Espírito Santo no Clamor da Meia-Noite. No primeiro desapontamento, na primavera de 1844, os protestantes fracassaram no processo de prova e se tornaram as filhas do catolicismo, assim repetindo a inauguração de um sistema falso de adoração, como havia sido tipificado por Jeroboão.

A Reforma Protestante foi uma obra que Deus realizou para tirar a igreja no deserto das superstições, tradições e costumes da Igreja Romana. Desde a época de Martinho Lutero, cada vez mais verdades foram reveladas, identificando a meretriz de Tiro como nada mais do que um sistema pagão de adoração encoberto por uma falsa profissão de cristianismo. Era propósito do Senhor tirar Seu povo cativo das trevas, como Ele fizera quando Seu povo era escravo no Egito. Ele os libertou da servidão do Egito para lhes dar Sua lei. A recusa dos protestantes em seguir a luz crescente do conhecimento que foi desvendado em 1798 impediu-os de reconhecer a lei e a verdadeira obra do santuário de Cristo em 1844.

A rejeição da mensagem da hora do juízo representou que se tornaram filhas da Igreja Romana, e então ergueram um falso sistema de adoração identificado nas Escrituras como o falso profeta (o protestantismo apóstata). Os mileritas fiéis que entraram no santuário pela fé em 22 de outubro de 1844 receberam a luz do terceiro anjo e apresentaram uma repreensão ao falso sistema de adoração que professa ser protestante, ao mesmo tempo que mantém a principal tradição do paganismo, a saber, a adoração do sol. O profeta de Judá tipificou o adventismo milerita ao reconhecer e apresentar a mensagem do terceiro anjo que chegou em 22 de outubro de 1844.

Diante do pedido de Jeroboão para que o profeta fosse à sua casa e se refizesse, o profeta declarou as instruções específicas que lhe haviam sido dadas pelo Senhor. Essa ordem também foi dada ao Adventismo Milerita. A ordem era não voltar pelo caminho por onde haviam vindo, e o Adventismo Milerita havia saído das denominações protestantes. Eles haviam sido separados dos protestantes no primeiro desapontamento, na primavera de 1844, e Jeremias fornece um exemplo das mesmas instruções que haviam sido dadas ao profeta de Judá.

As tuas palavras foram encontradas, e eu as comi; e a tua palavra foi para mim o gozo e a alegria do meu coração; porque pelo teu nome sou chamado, ó Senhor Deus dos Exércitos. Não me assentei na assembleia dos escarnecedores, nem me alegrei; assentei-me sozinho por causa da tua mão, pois me encheste de indignação. Por que é perpétua a minha dor, e incurável a minha ferida, que se recusa a sarar? Serás tu para mim inteiramente como um mentiroso, e como águas que faltam? Portanto, assim diz o Senhor: se voltares, eu te trarei de novo, e estarás diante de mim; e, se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; que eles se voltem para ti, mas tu não te voltes para eles. E farei de ti, para este povo, uma muralha de bronze fortificada; e pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo para te salvar e te livrar, diz o Senhor. E eu te livrarei da mão dos ímpios e te remirei da mão dos terríveis. Jeremias 15:16-21.

Por ocasião do cumprimento da profecia de tempo do segundo Ai, em 11 de agosto de 1840, o poderoso anjo de Apocalipse dez desceu com um livrinho aberto em sua mão, e foi dito a João que fosse, tomasse o livro e o comesse. Jeremias representa aqueles que comeram o livrinho naquele momento da história, e as palavras eram doces como mel, pois eram "a alegria e o regozijo" de seu "coração." Mas, por causa da "mão" de Deus, Jeremias ficou "cheio" "de indignação", foi "ferido" e esteve em "dor perpétua." Por causa da "mão" de Deus, Jeremias sugeriu que Deus havia sido "para" Jeremias "como um mentiroso", e como "águas que falham." O Senhor havia posto sua "mão" sobre um erro em alguns dos números do quadro de 1843.

Jeremias representa a primeira decepção dos mileritas, quando a visão de Habacuque tardou. Pareceu aos representados por Jeremias que a mensagem, que é representada como “chuva”, havia falhado. Mas Habacuque havia declarado: “a visão ainda é para o tempo determinado, mas no fim falará e não mentirá; ainda que tarde, espera por ela, porque certamente virá, não tardará.” Jeremias pensara que Deus havia mentido e que a mensagem (chuva) havia falhado, mas ela apenas tardou.

Então Deus instruiu Jeremias, dizendo: “Se tu voltares, então eu te trarei de novo, e estarás diante de mim; e, se separares o precioso do vil, serás como a minha boca; que eles voltem a ti, mas tu não voltes a eles.” Após a decepção, Jeremias representava o povo de Deus, que precisava retornar ao serviço do Senhor e sacudir o desânimo que havia sido produzido quando pareceu que a mensagem fracassara. Se Jeremias cumprisse os requisitos designados, Deus lhe permitiria ser Seu porta-voz.

Mais importante para o nosso estudo neste momento é o que Deus disse a Jeremias acerca da "assembleia de escarnecedores" que estava "regozijando-se" com sua decepção. Ele disse a Jeremias que os escarnecedores poderiam voltar-se para Jeremias, mas ele jamais deveria voltar-se para eles. Jeremias representava aqueles que se opunham aos protestantes que haviam acabado de escolher retornar ao redil do Catolicismo e se tornaram as filhas da Babilônia, os falsos profetas de Baal e Astarote. Jeremias representava o profeta de Judá que, no mesmo ponto da linha profética, havia repreendido o falso sistema de culto de Jeroboão no início do reino do norte, tipificando assim a introdução de um falso sistema de culto que era uma imagem do Catolicismo no fim da história do reino do norte. O profeta disse a Jeroboão, quando Jeroboão propôs fazer uma aliança, que ele não deveria comer, beber nem voltar pelo caminho por onde viera.

E o rei disse ao homem de Deus: Vem comigo para casa e revigora-te, e eu te darei uma recompensa. Mas o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não entrarei contigo; nem comerei pão, nem beberei água neste lugar; porque assim me foi ordenado pela palavra do Senhor, dizendo: Não comas pão, nem bebas água, nem voltes pelo mesmo caminho por onde vieste. 1 Reis 13:7-9.

A expressão do profeta de Judá alinha-se com a obra dos falsos profetas de Baal e Astarote na história de Elias. É claro que a história dos mileritas é também a história de Elias, pois Miller foi Elias. Na história de Elias, os profetas de Baal e de Astarote realizaram uma dança de engano, que foi exposta como loucura quando fogo desceu de Deus e consumiu a oferta de Elias, tipificando assim o derramamento do Espírito Santo no Clamor da Meia-Noite da história milerita. O confronto daquela história representou o confronto do segundo Elias, que foi João Batista, durante a dança de engano realizada pela filha de Herodíades (Salomé). Herodíades foi tipificada por Jezabel, e Jezabel é um símbolo da Igreja Católica.

Em 1844, as igrejas protestantes tornaram-se Salomé, a filha de Herodias (Jezabel). Na dança do engano, Herodes havia prometido metade de seu reino, e o fez no seu aniversário, tipificando assim os últimos dias, quando os dez reis, que são tipificados por Acabe (o rei dos dez reinos do norte), concordam em dar seu reino ao papado (Jezabel). Dar "metade do seu reino" é um símbolo de uma confederação, e o profeta da Judeia estava claramente informando a Jeroboão que jamais formaria

uma aliança com o rei apóstata nem apoiaria seu falso sistema de adoração.

Isso foi o que o Senhor também disse a Jeremias, quando Ele afirmou que a "assembleia de escarnecedores" (protestantismo apóstata) pode voltar a Jeremias, mas Jeremias jamais deve voltar a eles, nem voltar pelo caminho por onde veio. Mas o profeta de Judá fez exatamente isso, pois foi enganado por um profeta falso e mentiroso antes que retornasse a Judá - antes que concluísse a obra que lhe havia sido dada.

Agora morava um velho profeta em Betel; e seus filhos vieram e lhe contaram todas as obras que o homem de Deus fizera naquele dia em Betel; as palavras que ele dissera ao rei, essas também contaram a seu pai. E seu pai lhes disse: Por onde foi ele? Pois seus filhos tinham visto por onde fora o homem de Deus que viera de Judá. E disse a seus filhos: Selai-me o jumento. Assim lhe selaram o jumento, e ele montou nele, e foi atrás do homem de Deus, e o encontrou sentado debaixo de um carvalho; e lhe disse: És tu o homem de Deus que veio de Judá? E ele disse: Eu sou. Então lhe disse: Vem comigo para casa e come pão. E ele disse: Não posso voltar contigo nem entrar contigo; nem comerei pão nem beberei água contigo neste lugar; porque me foi dito pela palavra do Senhor: Não comerás pão nem beberás água ali, nem voltarás pelo caminho por onde vieste. Ele lhe disse: Eu também sou profeta como tu, e um anjo me falou pela palavra do Senhor, dizendo: Traz-o de volta contigo para tua casa, para que coma pão e beba água. Porém mentiu-lhe. Assim ele voltou com ele, e comeu pão em sua casa e bebeu água. E aconteceu que, estando sentados à mesa, a palavra do Senhor veio ao profeta que o havia trazido de volta; e clamou ao homem de Deus que viera de Judá, dizendo: Assim diz o Senhor: Visto que desobedeceste à ordem do Senhor e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te mandou, mas voltaste e comeste pão e bebeste água no lugar do qual o Senhor te disse: Não comas pão, nem bebas água; o teu cadáver não chegará ao sepulcro de teus pais.

E aconteceu que, depois de ele ter comido pão e bebido, selou para ele o jumento, a saber, para o profeta que trouxera de volta. E, quando ele se foi, um leão o encontrou no caminho e o matou; e o seu cadáver jazia no caminho, e o jumento estava junto dele; o leão também estava junto ao cadáver. E eis que homens passavam e viram o cadáver que jazia no caminho, e o leão parado junto ao cadáver; e vieram e contaram isso na cidade onde habitava o profeta velho. E, quando o profeta que o trouxera de volta do caminho ouviu isso, disse: É o homem de Deus, que foi desobediente à palavra do Senhor; por isso o Senhor o entregou ao leão, que o despedaçou e o matou, segundo a palavra do Senhor, que lhe falara. E falou a seus filhos, dizendo: Selai-me o jumento. E eles o selaram. E foi e encontrou o seu cadáver estendido no caminho, e o jumento e o leão parados junto ao cadáver; o leão não havia comido o cadáver, nem despedaçado o jumento. E o profeta tomou o cadáver do homem de Deus, e o pôs sobre o jumento, e o trouxe de volta; e o profeta velho voltou à cidade, para pranteá-lo e sepultá-lo. E colocou o seu cadáver no seu próprio sepulcro; e prantearam por ele, dizendo: Ai, meu irmão! E aconteceu que, depois de o haver sepultado, falou a seus filhos, dizendo: Quando eu morrer, sepultai-me no sepulcro em que está sepultado o homem de Deus; ponde os meus ossos junto aos ossos dele; porque certamente se cumprirá a palavra que ele clamou, pela palavra do Senhor, contra o altar de Betel e contra todas as casas dos altos que há nas cidades de Samaria. 1 Reis 13:11-32.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Quando o poder de Deus testifica acerca do que é a verdade, essa verdade há de permanecer para sempre como a verdade. Nenhuma suposição posterior, contrária à luz que Deus deu, deve ser admitida. Homens se levantarão com interpretações das Escrituras que, para eles, são a verdade, mas que não são a verdade. A verdade para este tempo Deus nos deu como fundamento de nossa fé. Ele mesmo nos ensinou o que é a verdade. Levantar-se-á um, e ainda outro, com nova luz, que contradiz a luz que Deus deu mediante a demonstração de Seu Espírito Santo. Alguns poucos que passaram pela experiência adquirida no estabelecimento desta verdade ainda estão vivos. Deus, graciosamente, poupou-lhes a vida para repetir, e repetir até o fim de seus dias, a experiência pela qual passaram, assim como fez João, o apóstolo, até o término de sua vida. E os porta-estandartes que tombaram na morte hão de falar por meio da reimpressão de seus escritos. Recebi instrução de que, assim, suas vozes devem ser ouvidas. Eles hão de dar seu testemunho quanto ao que constitui a verdade para este tempo.

Não devemos aceitar as palavras daqueles que chegam com uma mensagem que contradiz os pontos distintivos da nossa fé. Eles juntam uma quantidade de passagens das Escrituras e as amontoam como prova em torno das teorias que sustentam. Isto tem sido feito repetidas vezes nos últimos cinquenta anos. E, embora as Escrituras sejam a palavra de Deus e devam ser respeitadas, a aplicação delas, se tal aplicação remove um pilar do fundamento que Deus tem sustentado durante estes cinquenta anos, é um grande erro. Quem faz tal aplicação não conhece a maravilhosa manifestação do Espírito Santo que deu poder e força às mensagens passadas que vieram ao povo de Deus.

As provas do Élder G não são confiáveis. Se recebidas, destruiriam a fé do povo de Deus na verdade que nos tornou o que somos.

Precisamos ser resolutos neste assunto; pois os pontos que ele está tentando provar pelas Escrituras não se sustentam. Eles não provam que a experiência passada do povo de Deus foi uma falácia. Tínhamos a verdade; fomos orientados pelos anjos de Deus. Foi sob a orientação do Espírito Santo que foi feita a apresentação da questão do santuário. É eloquente que todos guardem silêncio quanto aos aspectos de nossa fé nos quais não tiveram parte. Deus nunca se contradiz. As provas das Escrituras são mal aplicadas quando são forçadas a testemunhar aquilo que não é verdade. Um e ainda outro se levantarão e trarão uma suposta grande luz, e farão suas afirmações. Mas permanecemos fiéis aos antigos marcos. [1 João 1:1-10 citado.]

"Sou instruído a dizer que podemos usar estas palavras conforme convém a este tempo, pois chegou o momento em que o pecado deve ser chamado pelo seu verdadeiro nome. Somos impedidos em nosso trabalho por homens que não são convertidos, que buscam a própria glória. Desejam ser tidos como originadores de novas teorias, que apresentam afirmando serem a verdade. Mas, se essas teorias forem aceitas, levarão à negação da verdade que, durante os últimos cinquenta anos, Deus tem dado ao Seu povo, confirmando-a pela demonstração do Espírito Santo." Mensagens Seleccionadas, livro 1, 161.